

**“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento do eu de uma professora
(1924-2021)**

“Archivarás tu vida”. Prácticas y sentidos archivísticas del yo de una profesora (1924-2021)

Joaquim Tavares da Conceição
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Aracaju-Brasil

Resumo

Este artigo apresenta resultados da pesquisa realizada no arquivo pessoal da professora Rosália Bispo dos Santos (1924-2021), doado ao Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. A investigação documental teve como objetivo identificar e catalogar os diferentes gêneros de documentos presentes no acervo, além de explorar os significados das práticas de arquivamento, o percurso formativo e os papéis sociais desempenhados pela professora. O arquivo contém registros que referenciam lugares, pessoas e eventos ligados à sua trajetória familiar, escolar, acadêmica e profissional. A documentação possibilita não apenas compreender o indivíduo, mas também o contexto histórico e social em que suas realizações ocorreram, contribuindo para uma narrativa ampla a respeito do papel e do protagonismo de mulheres que dedicaram suas vidas ao magistério.

Palavras-chave: Arquivo pessoal; Colégio de Aplicação; Trajetória docente.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de la investigación realizada en el archivo personal de la profesora Rosália Bispo dos Santos (1924-2021), donado al Centro de Investigación, Documentación y Memoria del Colegio de Aplicación de la UFS¹. La investigación documental tuvo como objetivo identificar y catalogar los diferentes géneros de documentos presentes en el acervo, además de explorar los significados de las prácticas archivísticas, el transcurso formativo y los roles sociales que la profesora² desempeñó. El archivo contiene registros que hacen referencia a lugares, personas y eventos vinculados a su trayectoria familiar, escolar, académica y profesional³⁴. La documentación permite no sólo comprender al individuo, sino también el contexto histórico y social en el que ocurrieron sus logros, contribuyendo a una narrativa amplia sobre el papel y el protagonismo de mujeres que dedicaron sus vidas a la enseñanza.

Palabras clave: Archivo personal; Colegio de Aplicación; Trayectoria docente.

1 Introdução

Durante o processo de organização da documentação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap)ⁱ foram identificados documentos relacionados à professora Rosália Bispo dos Santos. Diretora fundadora e professora do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – hoje Colégio de Aplicação da UFS –, Rosália desempenhou um papel importante na organização inaugural da instituição. A descoberta desses documentos suscitou a necessidade de uma análise mais profunda sobre sua trajetória e suas contribuições institucionais.

Com esse intuito, realizamos uma entrevista com a professora Rosália em 30 de outubro de 2017, quando ela tinha 93 anos. A entrevista, que integra o “Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS: Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores”, proporcionou novas descobertas e aproximou a equipe do projeto da família da professora. Após o seu falecimento em 2021, a família reuniu e doou o acervo documental da professora Rosália ao Cemdap.

A partir dessa documentação, classificada como “objetos biográficos” (Morin, 1969; Cunha, 2009), este artigo tem como objetivo apresentar os diferentes gêneros de documentos presentes no acervo, além de explorar os significados das práticas de “arquivamento do eu”, o percurso formativo e os papéis sociais desempenhados pela professora Rosália.

A proposta deste artigoⁱⁱ se insere nas discussões da História da Educação, que abordam a preservação, custódia, pesquisa, valorização e disseminação de arquivos pessoais de educadores e educadoras. Essas pesquisas enfocam a trajetória de educadoras e intelectuais da educação, seus processos de leitura e escrita, suas redes de sociabilidade (Sirinelli, 2003) e suas inserções em espaços educacionais e/ou culturais (Cunha, 2009, 2019; Conceição, 2023). No campo da história, o interesse em explorar acervos de arquivos pessoais, conforme ressaltado pelo historiador Christophe Prochasson (1998), pode ser compreendido como parte de um movimento de renovação historiográfica. Esse movimento, segundo o autor, se manifesta pelo aumento do foco na história cultural e pela ampliação dos estudos sobre intelectuais e também está associado à mudança na escala de análise social promovida pela micro-história e pela antropologia histórica (Prochasson, 1998).

Como bem ressaltado pela arquivista australiana Sue McKemmish (2018), o “ato de arquivar é um ‘tipo de testemunho’. No plano pessoal, é uma forma de evidenciar e preservar nossas vidas – nossa existência, atividades e experiências, relações com os outros, identidade e ‘lugar no mundo’” (McKemmish, 2018, p. 239). Essa perspectiva está presente na documentação do arquivo pessoal da professora Rosália, que testemunha momentos de sua vida familiar, trajetória escolar e acadêmica, atividades docentes e funções que desempenhou ao longo da vida. McKemmish (2018) também destaca que esses registros não são apenas “provas de mim”, mas também testemunhos de outros indivíduos e lugares, representando uma memória coletiva, ou seja, “provas de nós”. Em consonância com McKemmish (2018), Catherine Hobbs (2018) enfatiza que as “[...] anotações não apenas fornecem ‘provas de mim’, mas também são um meio de praticar a autorrepresentação, o autoengrandecimento, a automemorialização. Há criatividade e volatividade nesses documentos” (Hobbs, 2018, p. 267). Essas características podem ser percebidas nas formas de arquivamento adotadas pela professora Rosália.

Philippe Artières (1998) destaca três aspectos que podem ser observados nos arquivos pessoais, ou “arquivos do eu”, como ele os denomina: “[...] a injunção social, a prática de arquivamento e a intenção autobiográfica” (Artières, 1998, p. 11). No caso do arquivo da professora Rosália, é possível identificar principalmente os dois primeiros aspectos mencionados pelo autor. A função social dos arquivos de vida, ou seja, a sua utilidade para comprovações formais perante o Estado, além de ser possível compreender características íntimas da sua prática de arquivamento, mesmo que não esteja claro o propósito explícito de construir uma autobiografia.

Além da introdução, este artigo está dividido em duas partes. A primeira parte, intitulada “Ser professora. Percursos formativos e papéis sociais”, apresenta nuances da formação escolar e acadêmica e as principais funções ou cargos que a professora exerceu; a segunda parte, “Uma mulher que produziu e/ou guardou papéis”, apresenta os gêneros da documentação que compõe o arquivo pessoal da educadora; e, por fim, são apresentadas algumas conclusões.

2 Ser professora. Percursos formativos e papéis sociais

O arquivo pessoal da professora Rosália contém diplomas, certificados, atos administrativos (decretos, portarias), recortes de jornais e discursos, além de fotografias que

*“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)*

retratam momentos de sua formação escolar e acadêmica. Esses documentos confirmam as diversas posições sociais que ela ocupou ao longo do tempo, sobretudo relacionadas com o magistério. Como ela mesma destacou: “[...] sempre fui uma pessoa feliz [...] principalmente por ser professora, professora começando no primário e terminando na Universidade Federal de Sergipe” (Santos, 2017).

Rosália Bispo dos Santos nasceu em Pacatuba, município do estado de Sergipe, em 13 de abril de 1924, em uma família de nove irmãos e de recursos econômicos modestos. Seus pais, Arthur Bispo dos Santos e Rosa Pereira dos Santos, eram pequenos proprietários rurais. Apesar das dificuldades enfrentadas por uma família de origem pobre no interior de Sergipe, Rosália conseguiu concluir o ensino primário e secundário com muito esforço nas primeiras décadas do século XX, o que lhe abriu portas para novas conquistas. Ela reconhece que essas realizações iniciais em sua formação escolar foram, em grande parte, resultado do papel significativo desempenhado por sua mãe, a quem descreveu como uma “mulher sensível, corajosa e inteligente” (Santos, 1992, 2017). Sua mãe foi capaz de persuadir o pai a deixar a pequena cidade do interior e se mudar para Aracaju, a capital, onde poderiam realizar o seu maior sonho: “proporcionar aos filhos a educação que ela mesma não pôde receber” (Santos, 1992; Rosália Bispo dos Santos, 1994).

Ao se mudarem para Aracaju na década de 1930, a família de Rosália encontrou uma cidade em processo de modernização urbana, impulsionado desde décadas anteriores. Esse período foi marcado por medidas sanitárias para combater epidemias, como a febre amarela, além de avanços na infraestrutura, incluindo a construção de fábricas de tecido, o remodelamento de ruas e praças e o surgimento de novas possibilidades de transporte e comunicação (Dantas, 2004; Sousa, 2011). No campo educacional, o governo estadual havia construído imponentes “palacetes” para abrigar a Escola Normal e grupos escolares (Santos, 2013), proporcionando espaços escolares planejados e estruturados. Foi em dois desses edifícios que Rosália, já imbuída dos valores e expectativas cultivados por sua mãe, matriculou-se e concluiu o ensino primário no Grupo Escolar General Siqueira e, posteriormente, o curso normal na Escola Normal Rui Barbosa, ambos localizados na área central de Aracaju, uma das regiões mais valorizadas da cidade. A mudança para a capital não só viabilizou o sonho materno de proporcionar uma educação formal para os filhos, como

também permitiu que Rosália aproveitasse as oportunidades criadas pelo desenvolvimento urbano e educacional da época.

Não foram encontrados registros de sua formação primária na parte do seu arquivo pessoal doado ao Cemdap. Já do curso normal, além do diploma, ela guardou a tradicional fotografia de formatura, trajando a beca e o capelo de normalista (Formatura ..., 1942). Foi durante o curso normal que ela começou a desenvolver um interesse pelo estudo da língua francesa, sobretudo motivada pela sua professora de francês, Norma Reis. Essa sua dedicação e estudos da língua francesa viria a se tornar o principal foco de sua atividade docente como professora da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e depois da Universidade Federal de Sergipe.

Diplomada como normalista (Sergipe. Diploma, 1942), ela iniciou sua carreira no magistério público primário, sendo nomeada para lecionar em uma escola localizada em um povoado no interior do estado (Sergipe. Decreto, 1943) e foi removida para a capital Aracaju em 1945, lotada no Grupo Escolar Dr. Manuel Luiz (Sergipe. Portaria, 1945). Foi o início da sua atividade profissional que a proporcionaria independência econômica, além de condições para contribuir financeiramente para o sustento da família.

Durante o ano de 1944, Rosália participou do curso de aperfeiçoamento voltado às normalistas, coordenado pelo professor e assistente técnico geral do departamento de educação de Sergipe, Acrísio Cruz (Sergipe. Certificado, 1944). Pelo bom desempenho no curso, recebeu o reconhecimento dos mestres, o que lhe garantiu a indicação para cursar uma especialização em Educação Física para normalistas na Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, financiada pelo Governo do Estado de Sergipe (Sergipe. Decreto, 1945). Em 1945, ela viajou para a cidade do Rio de Janeiro para realizar esse curso. No seu arquivo pessoal, encontram-se pequenas fotografias em preto e branco que registram ela e as colegas realizando exercícios calistênicos em aparelhos durante sua especialização em Educação Física no Rio de Janeiro, além de fotografias com dedicatórias de colegas residentes em outros estados, amizades cultivadas durante a realização do referido curso.

Após concluir o curso de especialização em Educação Física e retornar a Aracaju em 1946 (Brasil, 1946), Rosália foi nomeada para exercer a função gratificada de orientadora de Educação Física do curso primário e ocupar a cadeira de Educação Física da Escola Normal (Sergipe. Decreto, 1946), agora denominada Instituto de Educação Rui Barbosa. Da sua

*“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)*

atividade como professora de Educação Física, tanto no Instituto Rui Barbosa como depois no Ginásio de Aplicação, não guardou boas recordações.

Segundo ela, quando retornou do Rio de Janeiro, com a formação complementar em Educação Física, estava motivada a introduzir a ginástica calistênica em Sergipe, mas logo percebeu os entraves para esse projeto: “Com todo entusiasmo, aos poucos fui percebendo que não tinha campo. Comecei a ficar triste, porque não tinha os meios. Dava aula e não me ofereciam condições para o trabalho em termos de equipamentos. Não tinha nada e me desmotivei por completo” (Rosália Bispo dos Santos..., 1994).

A partir do ano de 1948, ela conviveria com a criação e o funcionamento de cursos superiores oferecidos nas faculdades de Sergipe, dentre estas, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, fundada em 1951, onde ingressou e concluiu o curso de Letras Neolatinas, na primeira turma formada pela Faculdade, em 1955. Dessa passagem como estudante da Faculdade Católica, ela guardou o diploma, fotografias e o discurso (Santos, 1955) que escreveu e apresentou durante a solenidade de formatura, na condição de representante de turma de concluintes. Da formatura no curso superior, ela também guardou uma fotografia da turma de formandos em que consta uma dedicatória do seu mestre, o professor Acrísio Cruz, com os dizeres: “À dileta afilhada e inteligente oradora. Rosália, lembrança do paraninfo. Felte Bezerra. 16.12.1955” (TURMA de formandos..., 1955).

Nos anos de estudos na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, Rosália foi aluna do padre Luciano Cabral Duarte, professor e diretor da Faculdade, que viria a ser nomeado bispo-auxiliar de Aracaju e um personagem importante nas negociações para a fundação da futura Universidade Federal de Sergipe. Para Rosália, ele se tornaria não apenas um mestre, mas também um amigo, reconhecendo o seu talento e indicando-a para funções de destaque. Rosália foi indicada pelo bispo-auxiliar, no ano de 1957, para lecionar Língua e Literatura Francesa na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e, logo depois, em 1959, para dirigir o Ginásio de Aplicação da mencionada faculdade.

Durante o período em que atuava como professora catedrática de Educação Física no Instituto de Educação Rui Barbosa e como professora de Francês no Colégio Estadual de Sergipe e na Faculdade de Filosofia, foi contemplada com uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e novamente retornaria à capital da República para, em 1958, realizar o curso de pós-graduação de Língua e Literatura Francesa,

no Centro de Estudos Superiores de Francês, na Maison de France, Rio de Janeiro (Santos, 1992). No ano seguinte (1959), fez o curso de aperfeiçoamento em orientação educacional no Centro de Estudos Pedagógicos de Nova Friburgo (Brasil. Certificação, 1959). Esse curso, segundo ela, era uma preparação para exercer a direção do Ginásio de Aplicação, convidada que fora pelo “mestre e amigo”, o padre Luciano Cabral Duarte, diretor da Faculdade (Santos, 1992). Em seu arquivo pessoal são encontrados, além dos certificados da realização desses cursos, fotografias e cartões postais relacionados a essas suas viagens de estudos no Rio de Janeiro.

Rosália assumiu a direção do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe desde sua fundação, em 1959, até o ano de 1965, ao mesmo tempo em que lecionava Educação Física nessa instituição e no Instituto de Educação Rui Barbosa. Em seus escritos, entrevistas concedidas e nos recortes ou partes de jornais guardados em seu arquivo pessoal, ela recorda essa experiência como “bem-sucedida” (Santos, 1992). Um desses jornais guardados por Rosália contém um artigo sobre as contribuições de Dom Luciano Cabral Duarte para a educação sergipana, escrito pela professora Carmelita Pinto Fontes (Fontes, 1991), que foi vice-diretora e professora do Ginásio de Aplicação ao lado de Rosália. Na folha do jornal em que aparece o artigo, Rosália sublinhou com caneta azul a parte do texto em que a professora Carmelita menciona o Ginásio de Aplicação como uma das contribuições de Dom Luciano e elogia a direção de Rosália como “eficiente”. Esses gestos sutis de arquivamento do eu, revelam, além do aspecto de “automemorização”, uma expressão de “autoengrandecimento” da professora (Hobbs, 2018, p. 267).

Segundo Rosália, sua experiência como diretora do Ginásio de Aplicação contribuiu para que, em 1965, fosse convidada e nomeada pelo então governador do estado de Sergipe, Sebastião Celso de Carvalho, para exercer a função de diretora do Colégio Estadual de Sergipe (Sergipe. Decreto, 1965), a maior e principal escola de ensino secundário do estado. Durante esse período, Rosália arquivou seis recortes de reportagens publicadas em jornais no mês de março de 1967, sobretudo nos jornais Gazeta de Sergipe e Diário de Aracaju, que tratam sobre a posse e seu mandato na direção do Colégio Estadual de Sergipe. Entre esses recortes, encontram-se reportagens relacionadas à sua decisão como diretora de proibir a entrada de alunos com “cabeleiras longas” no Colégio. As notícias criticavam a medida, mencionando a revolta dos estudantes diante da proibição e argumentando que a moda dos cabelos

*“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)*

compridos entre os rapazes não afetaria a moralidade nem o seu desempenho escolar. Já a jornalista sergipana Ilma Fontes também escreveu em 18 de março de 1967, na Gazeta de Sergipe, criticando e pedindo a revogação da proibição: “[...] Pois bem, D. Rosália, nós gostamos e admiramos sua personalidade de mulher culta e evoluída e não queremos que estes sentimentos se quedem por alguns centímetros a mais num cabelo que em nada atinge ou fere nossa moralidade” (Fontes, 1967).

Esse episódio da proibição dos cabelos longos revela traços da personalidade conservadora de base católica da professora Rosália. Nesse contexto, é importante mencionar que Rosália foi criada em uma família católica e, desde os primeiros anos de sua formação, fora uma frequentadora do Oratório Festivo Dom Bosco, no qual participava ativamente das atividades religiosas da Igreja Católica ao longo de sua vida. Além disso, teve o Bispo Luciano Cabral Duarte, um homem de ideias conservadoras, como um de seus mentores. Essa formação religiosa ajuda em parte a compreender sua atitude de exigir dos estudantes uma disciplina rigorosa, baseada no moralismo católico.

A fundação da Universidade Federal de Sergipe, em 1968, determinou a incorporação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, com isso, Rosália, que era professora da Faculdade Católica, passou a fazer parte do quadro de professores da Universidade, na qual passou a lecionar Língua Francesa no Instituto de Letras, Artes e Comunicação e, posteriormente, no Departamento de Letras (DLE), onde se aposentou em 1991 como professora titular. No transcorrer de sua carreira como professora da UFS, Rosália fez vários cursos de especialização e aperfeiçoamento na língua francesa, dentre os quais ela destaca o Certificat d'études linguistiques Françaises, realizado na Sorbonne, em Paris. Ela fez questão de outra vez registrar o papel de seu mentor para a realização dessa conquista: “[...] contemplada que fui com uma bolsa de estudos concedida pelo Governo Francês, realização de um velho sonho e resgate de uma antiga promessa que Dom Luciano Cabral Duarte me fizera” (Santos, 1922; Rosália Bispo dos Santos..., 1994).

As imposições sociais sobre as mulheres da geração da professora Rosália eram claras: a imagem da mulher estava sempre associada ao papel de esposa e mãe. Casar e ter filhos era considerado o caminho natural. Permanecer solteira — sem votos religiosos — era visto como uma anormalidade, relegando a mulher ao estigma de “solteirona”, “titia”. Essa questão parece ter sido uma sombra constante na vida de Rosália. Em diversas reportagens

de jornal em que ela era mencionada, mais do que suas conquistas educacionais e realizações profissionais, o foco recaía sobre seu porte físico, descrita como “um tipão de mulher”, mas que permaneceu solteira. A ênfase no fato de ela ter permanecido solteira revela o quanto as expectativas sociais restringiam o reconhecimento pleno das mulheres que, como Rosália, dedicaram suas vidas a carreiras e causas, que muitas vezes desafiaram essas normas.

3 Uma mulher que produziu e/ou guardou papéis

O anormal é o sem-papéis. O indivíduo perigoso é o homem que escapa ao controle gráfico. Arquivamos, portanto, nossas vidas, primeiro, em resposta ao mandamento “arquivarás tua vida” — e o farás por meio de práticas múltiplas: manterás cuidadosamente e cotidianamente o teu diário, onde toda noite examinarás o teu dia; conservarás preciosamente alguns papéis colocando-os de lado numa pasta, numa gaveta, num cofre: esses papéis são a tua identidade; enfim, redigirás a tua autobiografia, passarás a tua vida a limpo, dirás a verdade (Artières, 1998, p. 11).

Em alusão ao texto de Artières (1998), acima citado, Rosália foi uma mulher que produziu e guardou papéis e utilizou para isso pastas e gavetas de sua escrivaninha e biblioteca. Inserida no acervo do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS, parte dessa documentação foi organizada da seguinte forma:

- Documentação textual: diplomas, certificados, discursos proferidos, atos normativos (decretos de nomeação, portarias), bilhetes e cartas recebidos, agenda manuscrita, cadernos, recortes de jornais;
- Material bibliográfico: livros, revistas, dicionários;
- Documentação audiovisual: DVDs;
- Documentação iconográfica: fotografias e cartões postais.

A maior parte da documentação textual arquivada por Rosália parece ter sido mantida, movida pelo que Artières (1998) chama de “injunção social”, ou seja, documentos guardados para comprovações das formações e papéis sociais exercidos por ela (certificados, diplomas, portarias, decretos). Além disso, entre essa documentação escrita, figuram registros da relação com os outros (bilhetes e cartas) e suas relações em determinados espaços sociais. Nesse último caso, ela teve um cuidado específico de guardar quatro discursos que proferiu em momentos especiais. São manuscritos grafados em papel de carta, tipo papel vegetal. O primeiro foi o discurso proferido em 1955 como representante de turma na solenidade de formatura da sua turma na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. O segundo foi o discurso de 1960, representando as ex-alunas do Oratório Festivo São João Bosco, em

*“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)*

homenagem ao falecimento de Genésia Fontes, conhecida como D. Bebê, cooperadora salesiana e diretora do Oratório. Também guardou o discurso proferido na solenidade de início do Curso de Treinamento Básico para professores do ensino médio, como representante regional da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário e o discurso que proferiu no Colégio Estadual de Sergipe, em 1965, ao tomar posse como diretora desse estabelecimento escolar, nomeada que fora pelo governador do estado (Santos, 1955, 1960, 1964, 1965).

Os livros do arquivo pessoal da professora Rosália, em sua maior parte, são relacionados com o ensino da língua francesa, com a literatura brasileira e estrangeira, com a devoção católica e escritos por autores de ficção e acadêmicos sergipanos. São guardados que por um lado revelam a sua atuação como professora de língua e literatura francesa iniciada na Faculdade Católica e encerrada na Universidade Federal de Sergipe. Por outro lado, mostram a sua religiosidade e apego à devoção católica e às atividades na igreja, além das suas relações com os outros, seus colegas contemporâneos em espaços educativos como a Universidade, que publicaram livros e lhe dedicaram um exemplar.

O material audiovisual guardado por Rosália é composto por dois DVDs, um deles intitulado “Documentário. Dom Luciano Duarte. Um homem que transformou Sergipe”, trata da vida e obra de Dom Luciano Cabral Duarte e suas realizações para a educação e cultura sergipana, que ela mesma considerava como um personagem marcante em sua formação e em sua vida profissional. O outro DVD, denominado “IX Festa de Confraternização dos ex-colegas do Atheneu Sergipense”, trata de um registro de um momento de confraternização com colegas do Atheneu Sergipense, estabelecimento que ela dirigiu na década de 1960 e denominado na época de Colégio Estadual de Sergipe.

As fotografias desempenham um papel significativo como documentos que não apenas comprovam, mas também evocam memórias importantes de pessoas, lugares e eventos ao longo da vida. Rosália valorizou, selecionou e guardou fotografias, que registram momentos marcantes de sua vida, elos com o passado, eivados de sentimentos afetivos. Ela arquivou, por exemplo, as fotografias de sua formatura como normalista na Escola Normal Rui Barbosa em 1942 e da formatura no Curso Superior da FCFS, assim como uma fotografia da sua turma nesse curso. Além disso, arquivou fotografias suas atuando como professora na Escola Normal, registros fotográficos das aulas durante o Curso de Especialização em

Educação Física, na Universidade do Brasil, além de fotografias com dedicatórias recebidas de colegas.

O ato de arquivar revela traços da personalidade da professora Rosália, mas também de mulheres de sua geração, que desenvolveram o hábito de guardar e de arquivar traços de suas trajetórias. Nesse sentido, podemos indicar outras duas professoras sergipanas suas contemporâneas que também tiveram percursos formativos parecidos, ou seja, se formaram na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e, com a fundação da UFS em 1968, passaram a integrar o seu quadro docente. Podem ser citadas as professoras Beatriz Góis Dantas e Aglaé D'Ávila Fontes, pois seus guardados contribuíram para historiografia a respeito das práticas de escritas, dos percursos formativos e dos papéis sociais por elas exercidos (Lopes, 2020; Monteiro, 2021). Os arquivos dessas professoras são portadores de lembranças, evidenciando experiências, singularidades, valores e crenças de uma época. São escritos memorialísticos que fazem referências a lugares, pessoas e acontecimentos (Pollak, 1989) relacionados à sua trajetória familiar, escolar, acadêmica e profissional, manifestando-se em escritas ordinárias e acadêmicas, fotografias, documentos normativos, entre outros.

Como bem ressalta Priscila Fraiz, uma das pesquisadoras responsáveis pela organização do arquivo de Gustavo Capanema doado ao CPDOC:

É raro que um arquivo pessoal chegue a uma instituição de memória com algum arranjo ou ordenamento prévios, determinado pelo próprio titular, por colaboradores ou mesmo por familiares; mais incomum ainda é encontrar um tipo de material que reflita e revele alguma ordem original ou primitiva, que possa nos dizer do arquivo e sobre o arquivo (Fraiz, 1998, p. 60).

No caso do arquivo de Gustavo Capanema, Fraiz (1998) percebeu uma “lógica de acumulação implícita na forma como Capanema dispôs seus papéis ao longo da vida” (Fraiz, 1998, p. 60), segundo ela uma lógica interessada “[...] em produzir e guardar registros que servissem de suporte para o projeto de escrever suas memórias [...]”. Daí a autora afirmar-lo como um “projeto autobiográfico de Capanema, na medida em que a construção de seu arquivo pessoal podia ser reveladora da maneira como ele constituía, emprestava um sentido, dava coerência e solidificava seu eu, sua imagem” (Fraiz, 1998, p. 60).

Já em relação ao arquivo de Rosália, não é perceptível um “projeto de construção autobiográfica” e também não foi uma decisão sua a doação do acervo, vez que foi doado ao Cemdap pela família após sua morte. Também é possível que a família tenha minimamente

*“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)*

realizado uma triagem daquilo que seria doado. De todo modo, ainda que não revele um “projeto de construção autobiográfica”, as “práticas de arquivamento do eu” da professora Rosália, como frisa Artières (1998), revelam ao menos ingredientes de uma “intenção autobiográfica”.

Em outras palavras, o caráter normativo e o processo de objetivação e de sujeição, que poderiam a princípio surgir, na verdade, cedem lugar a um movimento de subjetivação. Escrever um diário, guardar papéis, assim como escrever uma autobiografia, são práticas que participam mais daquilo que Foucault chamava de preocupação com o eu. Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor a imagem social à imagem íntima de si próprio e, nesse sentido, o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência (Artières, 1998, p. 11).

Conforme o historiador Christophe Prochasson (1998), é possível perceber três comportamentos dos detentores de arquivos privados ou pessoais. O primeiro “[...] proíbe qualquer forma de colaboração sem firmá-lo abertamente. Os descendentes guardam o fundo para ‘fazer alguma coisa com ele’”; o segundo “deseja que historiadores profissionais valorizem o fundo, mas sob controle. Fecha uma parte da documentação (ao menos num primeiro momento), os papéis são trazidos com prudência, a conta-gotas. As informações muito íntimas são ocultadas”; e o terceiro dá aos historiadores acesso livre ao arquivo e assegura “[...] uma total liberdade de leitura e de interpretação, sem a qual eles não poderiam exercer verdadeiramente o seu ofício” (Prochasson, 1998, p. 108). Esse último caso é o que melhor se enquadra o comportamento da família da professora Rosália. O material foi encaixotado e doado ao Cemdap, é possível que se tenham selecionado alguns documentos de valor sentimental para manter como recordação na posse da família, contudo, o conteúdo do que foi doado não revela um interesse em ocultar informações de maior intimidade da professora e nem revela “[...] alguma ordem original ou primitiva, que possa nos dizer do arquivo e sobre o arquivo” (Fraiz, 1998, p. 60).

A documentação da professora Rosália encontra-se em processo de catalogação e tratamento para posterior acesso aos pesquisadores interessados, conforme a natureza do material. O trabalho com o arquivo pessoal da educadora permite uma reflexão sobre os desafios que as instituições mantenedoras ou profissionais enfrentam na avaliação dos arquivos pessoais e a decisão sobre o acesso público a materiais que possam apresentar

informações sensíveis, “[...] que, em alguns casos, foram produzidas para serem vistas apenas pelos olhos do produtor ou, no caso das missivas, apenas pelos olhos dos interlocutores” (Oliveira; Macêdo; Sobral, 2017, p. 3).

Ao abordarem questões relacionadas com a intimidade de arquivos pessoais e suas questões relacionadas ao acesso ao material, Oliveira, Macêdo e Sobral (2017, p. 2) frisam os desafios dos profissionais arquivistas: “[...] o papel principal deste profissional é o de dar acesso ao seu acervo, o grande desafio encontra-se em buscar respeitar os limites impostos quanto aos direitos relacionados com a vida privada e a intimidade das pessoas”.

Como bem destaca Costa (1998), é necessário equilibrar o acesso aos documentos com a preservação da privacidade e intimidade dos indivíduos. Segundo a autora:

[...] por ser muito tênue a linha divisória entre a liberdade de informação e o respeito à intimidade, torna-se quase impossível estabelecer a priori qual dos dois direitos deve prevalecer, indicando o bom senso que, na maioria das vezes, as soluções devem ser buscadas no exame de cada caso (Costa, 1998, p. 194).

Esse é o desafio e a responsabilidade dos guardiões da documentação de arquivos pessoais.

4 Conclusões

Os documentos do arquivo pessoal da professora Rosália Bispo dos Santos podem ser compreendidos como “objetos biográficos” (Morin, 1969), pois oferecem percepções sobre a trajetória e posições sociais por esta ocupadas. Também revelam o seu legado no campo educacional e são testemunhos importantes das conquistas e posições das mulheres e professoras em um período marcado por restrições à visibilidade e à sua atuação social.

O tratamento, a catalogação e a prospecção inicial desse material bibliográfico revelaram verdadeiros “objetos-relíquia” (Ranum, 2009), ou seja, lembranças guardadas formadas por cartas, bilhetes, fotografias, cadernos e agendas manuscritas, cartões postais, dentre outros. Os materiais apresentam aspectos da trajetória de vida da produtora, indicam a idiosincrasia, expressão da individualidade e a sua subjetivação. Os gêneros documentais identificados (documentação bibliográfica, textual, iconográfica e audiovisual) revelam, além de seus percursos formativos e profissionais, as suas crenças religiosas e práticas devocionais ligadas à religiosidade católica. É possível observar seu apreço pelas preces, orações, santinhos e prospectos de missas, indicando uma forte ligação com sua fé e espiritualidade. Além disso, o seu arquivo pessoal revela suas redes de sociabilidades, como os círculos de

“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)

amizades com religiosas e sacerdotes católicos, assim como as relações acadêmicas.

Os documentos do arquivo pessoal da educadora são portadores de lembranças, evidenciando experiências e singularidades de uma época, valores e crenças. São escritos memorialísticos que fazem referências a lugares, pessoas e acontecimentos (Pollak, 1989), relacionados à sua trajetória familiar, escolar, acadêmica, profissional, manifestando-se em cadernos manuscritos, livros, fotografias, cartões postais, documentos normativos, entre outros. Essa documentação permite entender não apenas o indivíduo em si, mas também o contexto histórico e social em que ocorreram suas realizações, contribuindo para uma narrativa mais ampla sobre o papel e protagonismo de mulheres na sociedade.

Referências

- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 21, p. 9-34, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2061/1200>. Acesso em: 10 de abril de 2024.
- BRASIL. Universidade do Brasil. Escola Nacional de Educação Física e Desportos. **Diploma**. Confere a Rosália Bispo dos Santos o diploma de Normalista Especializado em Educação Física. Rio de Janeiro, 16 de maio de 1946. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).
- BRASIL. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – C.AD.E.S. Em Colaboração com Centro de Estudos Pedagógicos de Nova Friburgo. **Certificado**. Confere a Rosália Bispo dos Santos o certificado de participação no curso de Aperfeiçoamento, Orientação Educacional e Português. Nova Friburgo, 14 de setembro de 1959.
- CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares; PAULILO, André Luis. Veredas do Patrimônio Histórico Educacional: historiografia e memória. **Resgate**: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, v. 31, publicação contínua, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8670473>. Acesso em: 21 set. 2023.
- COSTA, Célia Leite. Intimidade versus Interesse Público: a Problemática dos Arquivos. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 21, p. 189-199, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2066/1205>. Acesso em: 10 de abril de 2024.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. **(Des) Arquivar**: arquivos pessoais e ego-documentos no tempo presente. São Paulo; Florianópolis: Rafael Copetti Editor, 2019.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. Copiar para homenagear, guardar para lembrar: cultura escolar em álbuns de poesias e recordações. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. P. 1-15.

Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. **Diploma**. Confere grau de Licenciado em Línguas neolatinas a Rosália Bispo dos Santos. 16 de dezembro de 1955. Aracaju, 30 de julho de 1956. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS)

FONTES, Carmelita. “...tudo que me deste, guardo e guardo como quem guarda o sangue com que nasce”. In: **Jornal da Cidade**. Aracaju, 18 a 24 de maio de 1991. (homenagem a D. Luciano Cabral Duarte).

FORMATURA de Rosália Bispo dos Santos como normalista. 1942. 1 **Fotografia**. 11x17.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 21, p. 59-87, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2060/1199>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

HOBBS, Catherine. O caráter dos arquivos pessoais: reflexões sobre o valor dos documentos dos indivíduos. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (Orgs.). Tradução de Monjardim de Calazans Barradas. **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. P. 261-274.

FONTES, Ilma. Guerra aos cabeludos. In: **Gazeta de Sergipe**. Aracaju, 18 de março de 1967, p. 5.

LOPES, Marluce de Souza. **Interfaces de uma antropóloga: as práticas de leitura e escrita de Beatriz Góis Dantas (1941-2013)**. 2020. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15459> . Acesso em 15 dez. 2023.

MCKEMMISSH, Sue. Provas de mim.... In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia (Orgs.). Tradução de Monjardim de Calazans Barradas. **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. P. 239–260.

MONTEIRO, Rísia Rodrigues Silva. Os saberes e fazeres de Aglaé D’Ávila Fontes: uma educadora e mediadora cultural sergipana (1955-2005). 2021. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15461> . Acesso em: 20 jun. 2022.

MORIN, Violette. L’objet biographique. **Communications**. Paris : École Pratiques des Hautes Études, Centre d’Études des Communications de Masse, n. 13, p. 131-139, 1969. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_1969_num_13_1_1189. Acesso em: 15 de abril de 2024.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de.; MACÊDO, Patrícia Ladeira Penna; SOBRAL, Camilla Campoi de. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. **Revista do Arquivo**, [S. l.], n. 4, p. 1–13, 2017. Disponível em:

“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)

https://revista.arquivoestado.sp.gov.br/ojs/revista_do_arquivo/article/view/206 . Acesso em: 15 abr. 2024.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.3-15, 1989. Disponível em:
<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em 15 dez. 2023.

PROCHASSON, Christophe. Atenção: verdade! Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 21, p. 105-119, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2064/1203>. Acesso em 15 dez. 2023.

RANUM, Orest. Os refúgios da intimidade. In: ARIÉS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). **História da vida privada 3: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. P. 211-265.

ROSÁLIA Bispo dos Santos: a querida professora. **Jornal da Cidade**. Caderno B. Aracaju, 22 de maio de 1994. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Ecos da modernidade**. A arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926). São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

SANTOS, Rosália Bispo dos. 2017. **Entrevista concedida para o projeto Identidade e responsabilidade histórica** [...]. Entrevistadora Rísia Rodrigues. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS. São Cristóvão/SE, 30 de outubro de 2017. (Banco de histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores).

SANTOS, Rosália Bispo dos. Rosália Bispo dos Santos [...]. In: **Caderno de Memórias**. 25 anos (1967-1992). Jubileu de Prata da Universidade Federal de Sergipe. Colégio de Aplicação. UFS, 1992. (Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SANTOS, Rosália Bispo dos. **Discurso como representante de turma na solenidade de formatura em Letras Neolatinas da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe**. Aracaju, 1955. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SANTOS, Rosália Bispo dos. **Discurso em 1960 representando as ex-alunas do Oratório Festivo São João Bosco**. Homenagem em face do falecimento de Genésia Fontes, conhecida como D. Bebê, cooperadora salesiana e diretora do Oratório, 1960. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SANTOS, Rosália Bispo dos. **Discurso na solenidade de início do Curso de Treinamento Básico para professores do ensino médio, como representante Regional da CADES**. 1964.

(Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SANTOS, Rosália Bispo dos. **Discurso proferido no Colégio Estadual de Sergipe, em 1965, ao assumir a direção deste estabelecimento escolar, 1965.** (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. Escola Normal Rui Barbosa. Estado de Sergipe. **Diploma.** Confere a Rosália Bispo dos Santos o diploma de Normalista. Aracaju, 30 de novembro de 1942. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 10 de janeiro de 1943.** Nomeia Rosália Bispo dos Santos como professora normalista. Aracaju, 1943. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. Departamento de Educação. Estado de Sergipe. **Certificado.** Confere a Rosália Bispo dos Santos o certificado de participação no Curso de Aperfeiçoamento de Professores Primários. Aracaju, 19 de dezembro de 1944. (Arquivo Pessoal da professora Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 11 de março de 1946.** Designa a professora primária, Rosália Bispo dos Santos, classe D, para exercer a função gratificada de orientador de Educação Física do Curso Primário. Aracaju, 1946^a. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Portaria nº 66, de 22 de fevereiro de 1945.** Diretor Geral do Departamento de Educação de Sergipe. Lotação da professora primária Rosália Bispo dos Santos no Grupo Escolar Dr. Manuel Luiz. Aracaju, 1945. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 6 de abril de 1945.** Designa a professora primária, Rosália Bispo dos Santos, classe D, para fazer na Capital da República o Curso Normal de Educação Física. Aracaju, 1945. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 18 de agosto de 1959.** Autoriza a professora catedrática Rosália Bispo dos Santos do Instituto de Educação Rui Barbosa a se ausentar do Estado por 3 meses para fazer o curso especial de Didática no Rio de Janeiro. Aracaju, 1959. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 6 de abril de 1945.** Designa a professora primária, Rosália Bispo dos Santos, classe D, para fazer na Capital da República o Curso Normal de Educação Física. Aracaju, 1945. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa,

“Arquivarás tua vida”. Práticas e sentidos do arquivamento eu de uma professora
(1924-2021)

Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 11 de março de 1946.** Designa professor primário classe D para exercer a função gratificada de orientador de educação Física do curso primário. Aracaju, 11 de março de 1946. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 12 de março de 1958.** Autoriza a professora catedrática Rosália Bispo dos Santos do Instituto de Educação Rui Barbosa a se ausentar do Estado para fazer curso de pós-graduação, no Centro de Estudos Superiores de Francês, Maison de France, na Capital Federal. Aracaju, 1958. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 18 de agosto de 1959.** Autoriza a professora catedrática Rosália Bispo dos Santos do Instituto de Educação Rui Barbosa a se ausentar do Estado por 3 meses para fazer o curso especial de Didática no Rio de Janeiro. Aracaju, 1959. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SERGIPE. **Decreto de 1º de outubro de 1965.** Designa a professora catedrática Rosália Bispo dos Santos, nível 20, para exercer a função gratificada símbolo F-2 de diretor do Colégio Estadual de Sergipe. Aracaju, 1965. (Arquivo Pessoal Rosália Bispo dos Santos. Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS).

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 2003. P. 231-269.

TURMA de formandos da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. 1955. 1 **Fotografia.** 6x8.

Notas

ⁱ A respeito do Cemdap, consulte: <https://codap.ufs.br/pagina/20676-sobre>.

ⁱⁱ Este artigo é parte de projeto de pesquisa financiado por meio da Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 e Edital Chamada CNPq N° 09/2022 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ.

Sobre o autor

Joaquim Tavares da Conceição

Doutor em História (UFBA) e mestre em Educação (UFS). Professor titular da Universidade Federal de Sergipe, com atuação no Colégio de Aplicação, e nos Programas de Pós-graduação em Educação e no Ensino de História. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Email: joaquimcodapufs@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>.

Recebido em: 07/10/2024

Aceito para publicação em: 08/10/2024